



**PROJETO CHAUÁ:
ONDE ESTÁ O *AMAZONA RHODOCORYTHA* NO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO?**

**SEGUNDA EXPEDIÇÃO RJ:
PERÍODO: 22 A 31 DE MAIO 2016**

EXECUÇÃO E PATROCÍNIO:



MAIO 2016



PROJETO CHAUÁ: ONDE ESTÁ O *Amazona rhodocorytha* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO?

INTRODUÇÃO

O papagaio chauá *Amazona rhodocorytha* é uma espécie ameaçada de extinção que ocorre no bioma Mata Atlântica. Está classificada como *vulnerável* na lista brasileira de espécies da fauna ameaçadas de extinção (MMA, 2014) e como *em perigo* na lista internacional “The IUCN Red List of Threatened Species” (IUCN, 2015). Entre as principais causas de ameaça ao chauá está à fragmentação florestal, captura de ovos e filhotes (para atender ao comércio ilegal nacional e internacional) e abate (por ataque aos cultivos agrícolas) (SCHUNCK *et al*, 2011).

A sua alimentação é composta por frutos, sementes e brotos, em topos de árvores. Costuma ser visto em casal ou bandos alimentando-se de frutas como carambola, cajá, caju, jambo, abacate, acerola, banana, jaca, manga e mamão, e eventualmente, se aproveita de culturas de café (KLEMANN-JÚNIOR *et al*, 2008a,b). Endêmica do Brasil, a espécie tem ocorrência histórica nas regiões sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo) e parte do Nordeste (Bahia, Sergipe e Alagoas). Entretanto a sua área de ocorrência atual é pouco conhecida. Encontra-se disponível apenas informações baseadas no estudo desenvolvido por KLEMANN-JÚNIOR *et al* (2008b), que se restringiu ao Estado do Espírito Santo.

Por conta disso, no ano de 2014, parte do Grupo Assessor do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Papagaios da Mata Atlântica (PAN Papagaios), se reuniu com o objetivo de conhecer melhor o chauá, com vistas a mapear sua distribuição, estimar o tamanho e *status* populacional nos estados de distribuição histórica. Assim foi criado o Projeto Chauá, coordenado pela Fundação Neotrópica do Brasil e realizado com a participação de diversos pesquisadores e colaboradores, com ampla experiência em estudos para a conservação de papagaios do PAN.

Durante o ano de 2015 foram realizadas duas expedições de prospecção do chauá em diversos municípios do Estado de Minas Gerais, sendo estas patrocinadas pela *RARE Species Conservatory Foundation* e *Tampas Lowry Park Zoo*, Florida, EUA. Esse patrocínio se deu a partir do contato do M.Sc. Pedro Scherer Neto, membro do Grupo Assessor do PAN Papagaios. Os resultados alcançados foram bastante significativos, frente a pequena parcela territorial percorrida, em busca desse papagaio.

Em 2016, o Projeto Chauá inicia uma nova frente de estudos no Estado do Rio de Janeiro, objetivando verificar a presença e situação atual dessa espécie em território fluminense. Para esta etapa, o projeto contou com a importante parceria (co execução) e patrocínio do *Parque das Aves* (www.parquedasaves.com.br).



PROJETO CHAUÁ: ONDE ESTÁ O *Amazona rhodocorytha* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO?

MATERIAL E MÉTODOS

A segunda expedição do Projeto Chauá no Estado do Rio de Janeiro ocorreu entre os dias 22 e 31 de maio de 2016. Foi direcionada à busca dessa ave em parte das regiões serrana, norte e noroeste do estado, com visitas em dez municípios (Figura 1).

Previamente ao trabalho de campo, o planejamento dessa expedição foi realizado a partir de um levantamento bibliográfico e de fontes secundárias sobre o histórico do chauá no Estado do Rio de Janeiro. Também foram definidos os tipos de ambientes a serem percorridos ao longo do trajeto, incluindo desde plantações até remanescentes florestais protegidos ou não, por meio da análise de imagens de satélite (Google Earth) e mapas do Inea (Instituto Estadual do Ambiente – RJ). A escolha dos municípios a serem visitados nessa expedição teve como critério inicial: 1) contatos pré-estabelecidos com pesquisadores, ornitólogos e observadores de aves dos locais que já visitaram essas regiões em alguma ocasião; 2) informações publicadas no Plano de Ação Nacional para Conservação dos Papagaios da Mata Atlântica (PAN Papagaios), em sites ornitológicos (www.wikiaves.com.br; www.xeno-canto.org; www.taxeus.com.br), no Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (www.sibbr.gov.br) e no banco de dados do CEMAVE (Centro Nacional de Pesquisa para a Conservação das Aves Silvestres) através do Atlas de Registros de Aves Brasileiras (www.ara.cemave.net).

A maior parte dos locais previamente selecionados foi amostrada de carro, acessadas por rodovias e estradas (pavimentadas ou não). Alguns trechos foram percorridos por caminhadas, com paradas em pontos estratégicos onde havia campo de visão e pouca ou nenhuma interferência sonora, a fim de detectar a presença (visual e/ou auditiva) da espécie.

A metodologia utilizada para registro do chauá foi a amostragem por ponto de escuta e transecção linear, sendo realizadas diariamente no início da manhã e final da tarde. Para os indivíduos de chauá visualizados, foi considerado o número avistado. Para os indivíduos registrados apenas por contato auditivo, foi considerado o número de chauás vocalizando simultaneamente, não ultrapassando dois indivíduos para evitar superestimar a população.

Durante o deslocamento entre os municípios foram realizadas entrevistas com a população local, em busca de relatos sobre a ocorrência do papagaio na região. Não houve padronização quanto ao número de entrevistas por município, mas buscou-se realizar a maioria com adultos (acima de 18 anos de idade), e preferencialmente com pessoas acima de 40 anos de idade, considerando a possibilidade de registros históricos nos locais. As entrevistas eram coletadas durante o dia, nos municípios definidos como “pontos de observação” e



PROJETO CHAUÁ: ONDE ESTÁ O *Amazona rhodocorytha* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO?

também em localidades durante o deslocamento entre esses pontos. Os locais para as entrevistas foram determinados pela equipe, que considerou contas informações sobre registros atuais ou anteriores, presença de pomares com frutos consumidos pelo chauá na alimentação e a presença de remanescentes florestais. Para as entrevistas com confirmação da ocorrência da espécie, mas sem dados sobre quantidade, foram considerados dois indivíduos para padronização nos resultados.

Paralelamente, a equipe aproveitou a oportunidade para divulgar o Projeto Chauá, chamando a atenção para a importância da conservação da espécie e seu habitat, além de apresentar as diretrizes do PAN Papagaios e buscar a possibilidade de novas parcerias. E para este fim, a equipe distribuiu materiais como cartazes e marcadores de livro, que foram impressos com informações relativas ao projeto (Anexo 1).

Ao longo de toda a expedição, foram obtidos registros fotográficos da equipe durante a viagem (Anexo 2). E como forma de conectar a expedição, em tempo real, com todos os envolvidos direta (patrocinadores, pesquisadores) e indiretamente (público em geral), a página no Facebook (www.facebook.com/expedicaochaua) postou diariamente as informações e resultados do trabalho em campo. Isso estimulou a população a colaborar com o projeto, com repasse de informações sobre a espécie e seus ambientes.

RESULTADOS

Durante os dez dias foram percorridos 1.629 km de estradas (federais, estaduais e municipais), incluindo não pavimentadas e próximas as áreas rurais. Seguindo o planejamento definido antes da expedição, foram visitados 10 municípios com o objetivo de registrar o chauá (Tabela 1). Foram realizadas cerca de 22:00h de coleta de dados em campo, entre pontos de escuta e transecto linear. Desse total, em 12:00h (55%) foram obtidos sete registros de chauá, totalizando aproximadamente 36 indivíduos contados, sendo 30 deles por contato visual e auditivo (83,4%) e seis apenas por contato auditivo (16,6%). Ao final, 57% dos registros foram documentados através de fotografias, vídeos e/ou gravações de vocalização (Figura 2; Tabela 2).

Durante os deslocamentos da equipe foram realizadas 32 entrevistas em 11 municípios, com registros ou informações sobre o chauá em 15 (46,8%) entrevistas (Figura 3; Anexo 3). As entrevistas revelaram um número estimado de 108 papagaios chauá, assim como também foi informado o consumo de frutos como abanheiro, araponga, ingá (*Inga spp.*), canela (Lauraceae), manga (*Mangifera indica*), caju (*Anacardium occidentale*), goiaba (*Psidium*



PROJETO CHAUÁ: ONDE ESTÁ O *Amazona rhodocorytha* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO?

guajava), prótio, pequiá, mamão (*Carica papaya*), guanandi (*Callophyllum brasiliense*), café (*Coffea* spp.), leiteira, jambolão (*Syzygium* spp.) e pitanga (*Eugenia uniflora*). A espécie é conhecida popularmente também pelos nomes de camutango, camudango, papagaio de cabeça vermelha e chuá.

Muitos moradores relataram ser mais comum ver os chauás no início da manhã e final da tarde voando geralmente aos pares, sendo que a época de reprodução informada foi entre os meses de setembro e novembro. Também recebemos informações sobre a retirada de filhotes e comércio ilegal nos municípios de Quissamã, Cardoso Moreira, São José de Ubá e Itaocara. Em uma das entrevistas no município de Cardoso Moreira tivemos a oportunidade de encontrar dois chauás mantidos em gaiolas, como animais de estimação, na residência de um dos entrevistados. A pessoa entrevistada demonstrou receio em ter esses animais em cativeiro, já que no momento da chegada da equipe até o local ela pensou em se tratar de fiscalização ambiental.

A sequência de municípios visitados durante o deslocamento em campo e as informações coletadas em cada um deles encontra-se a seguir e nas entrevistas em anexo:

Carapebus (22°11'20.02"S 41°39'42.13"W – 212 km da cidade do Rio de Janeiro)

Este município conta com uma unidade de conservação federal, o Parque Nacional (PARNA) da Restinga de Jurubatiba, que abrange também os municípios de Quissamã e Macaé.

Em Carapebus existe um registro de chauá do ornitólogo Davi Tavares, cuja coordenada geográfica está situada no entorno do PARNA (Anexo 4). Com base nisso, foi realizado o primeiro ponto de observação da equipe nas proximidades da Fazenda São Lázaro. Nessa região, foram percorridas várias estradas, principalmente sem pavimentação, a fim de localizar melhores pontos de observação e escuta, porém nesta primeira tarde não foram obtidos registros.

Na manhã seguinte, a equipe cruzou a área de restinga do Parque no sentido sudeste em direção à praia em busca do chauá, porém novamente sem sucesso. Ao longo do percurso foi constatada a presença de pequenos depósitos clandestinos de lixo dentro da área da UC, assim como algumas carcaças de carros abandonadas e queimadas. Esta estrada possui livre acesso até a praia (22°16'33.08"S 41°38'37.23"O), com algumas placas indicando os limites do Parque.

Na sequência a equipe se deslocou até a sede do PARNA da Restinga de Jurubatiba, que fica na divisa entre os municípios de Macaé e Carapebus, onde conheceu o centro de



PROJETO CHAUÁ: ONDE ESTÁ O *Amazona rhodocorytha* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO?

visitação e conversou com o analista ambiental Rodrigo Mello, que relatou registros de chauá obtidos pelo chefe desta UC, Marcelo Pessanha, no passado com até 50 indivíduos da espécie aproximadamente. Na ocasião da visita, foram entregues os materiais de divulgação (cartazes e marca textos) do Projeto Chauá, que serão distribuídos não somente no PARNA como também em Universidades e outros centros de pesquisa da região.

Por se tratar de uma cidade litorânea, os poucos remanescentes de floresta se restringem a faixa de restinga, protegida legalmente pelos limites do Parque que contam com algumas placas informativas. Neste município foram realizadas três entrevistas, enquanto que uma quarta ocorreu na divisa entre Carapebus e Macaé. Do total, apenas duas ocorreram em área urbana.

A presença do chauá foi confirmada em apenas uma das quatro entrevistas, com relatos da ocorrência da espécie no interior e entorno do PARNA da Restinga de Jurubatiba, assim como sua alimentação composta por frutos de ingá (*Inga spp.*), guanandi (*Callophyllum brasiliense*), canela (Lauraceae), prótio, pequiá e araponga, além de castanha de caju (*Anacardium occidentale*), e hábitos de se deslocar sentido Parque no início da manhã, e retornar sentido serra nos fins de tarde. Podem ser vistos com maior frequência nos meses de maio e junho, mas que reproduzem na serra, diferente de curica (*A. amazonica*) e maracanã-verdadeira (*P. maracana*) que reproduzem na área de restinga do PARNA. Fiscal ambiental aposentado, o entrevistado reside na região a mais de 60 anos e conta que até antes da criação da UC, existia a retirada de filhotes de curica (*A. amazonica*) (Anexo 3, entrevista n° 02-04).

Quissamã (22°06'12.94"S 41°28'10.74"W – 239 km da cidade do Rio de Janeiro)

Esse município possui dez registros secundários com ocorrência de chauá, cujas coordenadas foram cedidas por ornitólogos e observadores de aves (Davi Tavares, Bruno Rennó, Denison Cordeiro e Guilherme Cavicchioli, Anexo 4). Apresenta duas Unidades de Conservação: a continuidade do PARNA da Restinga de Jurubatiba e a Área de Proteção Ambiental (APA) Lagoa da Ribeira.

Foram percorridas estradas ao longo de fragmentos florestais onde a espécie foi registrada anteriormente, porém no final da tarde do primeiro dia neste município houve uma mudança repentina no tempo, com vento forte e chuva, que impossibilitou a identificação de alguns indivíduos de papagaio que voavam em silêncio na ocasião.



PROJETO CHAUÁ: ONDE ESTÁ O *Amazona rhodocorytha* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO?

Esse mesmo ponto de observação foi acessado na manhã do dia seguinte, quando então foi confirmada a presença do chauá. Trata-se de uma área particular, com um fragmento significativo de floresta estacional semidecidual com entorno de pastagem exótica em uma extremidade e canavial (recém colhido) na outra. Foram estimados aproximadamente dez indivíduos de chauá neste local. O fragmento foi utilizado como dormitório pelas aves, onde a equipe conseguiu maior aproximação, com registros auditivos, fotográficos e filmagens. Nesta região, além do chauá, também foram registrados indivíduos de curica (*A. amazonica*) e do papagaio-verdadeiro (*A. aestiva*).

Foram colhidas três entrevistas em Quissamã, com a ocorrência de chauá sendo confirmada em todas elas a partir das fotos apresentadas pela equipe ou relatos específicos citados pelos moradores, como por exemplo, a coloração vermelha na cabeça dos chauás (Anexo 3, entrevistas n° 02-05 e 02-06). Os moradores revelaram também a prática ainda comum de busca por ninhos e retirada de filhotes de todas as espécies de papagaio ocorrentes na região (Anexo 3, entrevista n° 02-06).

Conceição de Macabu (22°05'01.92"S 41°52'20.20"W – 222 km da cidade do Rio de Janeiro)

O terceiro município desta expedição contém duas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) - Águas Claras I e Santo Antônio, sendo a segunda com registro confirmado de chauá (Luana Bianchini, Anexo 4).

Foram percorridas diversas estradas margeando fragmentos florestais com potencial para presença de chauá. O município conta com grandes fragmentos em encosta de morro e rios, porém não foram obtidos registros da espécie em nenhum dos pontos de observação, inclusive nas proximidades das RPPNs.

Nessa região foram realizadas cinco entrevistas, sendo duas na divisa com os municípios de Conceição de Macabu e Santa Maria Madalena, enquanto que uma terceira na divisa entre Conceição de Macabu e Trajano de Moraes. Três dos entrevistados confirmaram a presença de chauá nessas localidades, sendo raros nos meses frios e mais comuns perto do fim do ano (primavera/verão). Eles informaram sobre o consumo de frutos como manga (*Mangifera indica*), mamão (*Carica papaya*), café (*Coffea* spp.), caju (*Anacardium occidentale*), pitanga (*Eugenia uniflora*), jambolão (*Syzygium* spp.) e leiteira, e os meses entre junho e novembro de maior ocorrência, são vistos em bandos, pousados ou voando. A presença do chauá foi confirmada através das fotos disponibilizadas pela equipe, e houve relato de uma outra espécie de papagaio inteiro verde e mais frequente, mas que não foi reconhecido pelas



PROJETO CHAUÁ: ONDE ESTÁ O *Amazona rhodocorytha* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO?

fotos (Anexo 3, entrevista n° 02-08). Foi relatado também que na região existe atualmente retirada de aves canoras para comércio ilegal, principalmente trinca-ferro (*Saltator similis*) e curió (*Sporophila angolensis*), além de caça de paca (*Cuniculus paca*), cotia (*Dasyprocta azarae*) e tatus (*Dasytus sp.*) (Anexo 3, entrevista n° 02-10). Em uma das entrevistas, foi revelada a existência de um ninho de chauá (espécie confirmada através das fotos disponibilizadas pela equipe) que se encontrava ativo a cerca de um ano atrás em uma árvore em frente à fazenda onde o entrevistado trabalha. Porém, após a saída dos filhotes o casal de chauá não retornou mais. Ele não soube dizer se o ninho era utilizado anteriormente, mas afirmou não haver retirada de filhotes. Os chauás são frequentes na região durante o verão, no entanto eles não são mais vistos desde aquela época (Anexo 3, entrevista n° 02-11). Um dos moradores entrevistados possui um comércio no centro da cidade e se dispôs a divulgar os cartazes do Projeto. Todas as entrevistas em Conceição de Macabu ocorreram na área rural do município, sendo que em duas entrevistas houve relato de papagaios, com descrição das características (p. ex. rabo curto, e a diferença entre papagaio e maritaca/ maracanã), porém sem confirmação da espécie, mesmo após visualização das fotografias de chauá disponibilizadas pela equipe.

Santa Maria Madalena (21°57'23.48"S 42°00'32.36"W – 260 km da cidade do Rio de Janeiro)

Santa Maria Madalena é o município onde se concentra pelo menos 25% da área do Parque Estadual do Desengano, unidade de conservação estadual com aproximadamente 23 mil hectares de área preservada e considerada uma Área Importante para a Conservação das Aves - IBA (BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2016).

Além disso, possui três RPPNs (Verbicaro, Refúgio do Bugio e Fazenda Minas Gerais) e uma APA - São Domingos. Para o município, existem cinco registros confirmados de chauá (Davi Tavares, Felipe Queiroz, Fernando Pacheco e João A. Marins, Anexo 4), todos no entorno e interior do Parque Estadual do Desengano.

O primeiro ponto de observação da presente expedição foi na localidade de Sossego do Imbé, na porção leste da UC, onde foi possível registrar os chauás mesmo com o tempo instável (vento, garoa e baixa luminosidade). Curiosamente, este ponto de observação ficava na divisa dos municípios de Santa Maria Madalena e Campos dos Goytacazes. E no momento do registro, ao final da tarde, os papagaios foram vistos se deslocando do primeiro para o segundo município supracitado.



PROJETO CHAUÁ: ONDE ESTÁ O *Amazona rhodocorytha* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO?

Foram estimados aproximadamente seis indivíduos se deslocando entre os morros no entorno e interior do Parque. Esse é composto por um grande maciço de floresta ombrófila densa ao longo de toda sua extensão, com altitudes variando entre aproximadamente 30 e 1.800 metros acima do nível do mar. No entorno do Parque predominam áreas de pastagem exótica com gado. Devido às condições climáticas desfavoráveis não foi possível visualizar todo o deslocamento dos chauás, impedindo a conclusão de existir ou não um dormitório dentro do Parque. Posteriormente a equipe seguiu até o centro de Santa Maria Madalena na tentativa de registrar mais chauás ao longo do percurso, porém sem sucesso.

No dia seguinte, já na porção oeste do Parque (parte continental), a equipe percorreu uma estrada dentro da UC, chegando a mais de 800 metros de altitude nas primeiras horas da manhã. Realizou-se paradas em pontos estratégicos, com ampla área de visão, para possível escuta/observação dos papagaios, mas não houve indícios da sua presença.

No restante da manhã, a equipe se deslocou até a RPPN Verbicaro, que possui turismo de observação de aves. Porém o proprietário não confirmou a presença de chauá (Anexo 3, entrevista n° 02-14), mas de outros psitacídeos como sabiá-cica (*Triclaria malachitacea*), maracanã-verdadeira (*Primolius maracana*) e maitaca-verde (*Pionus maximiliani*). Na ocasião, foram deixados os cartazes e marcadores de página do Projeto.

Outro local visitado foi o centro de visitantes do Parque Estadual do Desengano, localizado no centro da cidade. A equipe conversou com os funcionários Daniel M Zanuzzio e Ramon (guarda-parque e biólogo, respectivamente), que revelaram não saber de registros de chauá na porção continental do Parque, somente na região leste onde a equipe já havia confirmado no dia anterior (Anexo 3, entrevistas n° 02-16 e 02-17). Foram deixados também materiais de divulgação do Projeto.

Ao final foram realizadas cinco entrevistas em Santa Maria Madalena, sendo que apenas uma confirmou a presença de chauá no município (na região de Sossego do Imbé, onde foi registrada durante a amostragem). O entrevistado relatou observar os papagaios voando aos pares e bandos de até 20 indivíduos por volta das 13h e também no final de tarde, se deslocando de um morro para o outro. Ele comentou que não tem conhecimento da retirada de filhotes, pois é muito difícil encontrar ninhos na região. E que raramente observa papagaios descendo nos pomares (Anexo 3, entrevista n° 02-13).



PROJETO CHAUÁ: ONDE ESTÁ O *Amazona rhodocorytha* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO?

São Fidélis (21°38'57.76"S 41°44'44.58"W – 327 km da cidade do Rio de Janeiro)

O município de São Fidélis possui três unidades de conservação: RPPN Itacolomy, APA Rio do Colégio e parte do Parque Estadual do Desengano. Entretanto, não existem registros secundários de chauá até o presente momento. A região percorrida pela equipe possui uma quantidade expressiva de floresta preservada, visto sua proximidade com o Parque. Porém o entorno é praticamente todo recoberto por pastagem exótica, com presença de gado bovino.

O deslocamento para este município contou com o imprevisto de diversas estradas não pavimentadas inacessíveis. Isso obrigou a equipe a retornar algumas vezes para as rodovias, atrasando a viagem e impossibilitando a chegada para observação dos papagaios no ponto previamente escolhido para o fim da tarde. Em meio a esses contratempos, não foram registrados indivíduos de chauá.

Durante a manhã do dia seguinte foram percorridas as estradas que margeiam o Parque Estadual do Desengano, assim como percorrida a APA do Rio Colégio e as proximidades da RPPN Itacolomy, com altitudes acima de 1000 metros. Em todos os pontos utilizados para observação não houve indícios da presença de chauá.

Foram realizadas quatro entrevistas, sendo três na área rural e uma na área urbana. Um dos entrevistados relatou nunca ter visto papagaios na região e que a vegetação nativa das áreas de entorno direto do Parque Estadual do Desengano está em fase de regeneração há aproximadamente 15 anos, estando atualmente protegida. Antes desse período, predominavam as plantações de café e áreas de pasto (Anexo 3, entrevista n° 02-18).

Em outra entrevista, realizada nas proximidades da RPPN Itacolomy, foi revelada a presença do papagaio-verdadeiro (*A. aestiva*) na localidade de Tapera e que a reprodução dessa espécie ocorre entre os meses de setembro e novembro, ocorrendo em algumas ocasiões a retirada de filhotes para criação como animal de estimação. Este último entrevistado relatou o “ataque” dos papagaios aos pomares de manga, goiaba, abacate e caju (Anexo 3, entrevista n° 02-19).

Um casal de entrevistados revelou que já viu papagaios voando aos pares na localidade de Esperança, próximo ao centro de São Fidélis. No entanto, não souberam identificar a espécie (Anexo 3, entrevista n° 02-20). Já em outra entrevista, foi revelada a ocorrência atual de retirada de filhotes de papagaios na localidade de Dois Rios, porém não houve a confirmação da espécie. Nessa mesma entrevista, houve relato de que um familiar de um dos entrevistados possui um papagaio de estimação, entretanto a espécie, procedência e tempo de cativeiro não foram informados (Anexo 3, entrevista n° 02-21).



PROJETO CHAUÁ: ONDE ESTÁ O *Amazona rhodocorytha* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO?

Cardoso Moreira (21°29'18.77"S 41°36'58.36"W – 331 km da cidade do Rio de Janeiro)

Este município não possui unidades de conservação, nem grandes fragmentos florestais ou registros de chauá. Mesmo assim, foi incluído na expedição até por estar no caminho para o próximo destino.

O primeiro ponto de observação foi ao final da tarde em um fragmento de floresta estacional semidecidual em uma área particular e a aproximadamente 20 minutos de distância do centro urbano. Nesse local foram registrados dois chauás voando sentido sudeste, cuja predominância é pastagem com gado bovino.

No amanhecer do dia seguinte, foi escolhido o maior fragmento de floresta na direção sudeste, a mesma direção que os chauás utilizaram no final do dia anterior, visando localizar um possível dormitório. Para tanto, foi percorrido um trecho de carro e uma parte a pé, pela pastagem, para se aproximar o máximo possível deste fragmento. Nesta área foi registrada a presença de tucanuçu (*Ramphastos toco*).

Logo no início do amanhecer, após a chegada da equipe ao ponto desejado, foram registradas vocalizações de chauá na localidade de São Joaquim. Estimou-se um total de seis indivíduos, que certamente utilizaram esta área como dormitório. Coincidentemente, este ponto fica a aproximadamente 15 km do Morro do Coco, local onde houve registro da espécie na primeira expedição do Projeto Chauá-RJ. Pouco após as primeiras vocalizações, os papagaios começaram a se deslocar rumo ao morro supracitado. Foram realizadas cinco entrevistas no município, sendo quatro delas em área rural e com relatos da ocorrência de chauá. Segundo informaram dois entrevistados, os chauás são vistos com maior frequência no início da manhã e fim da tarde. Raramente são vistos em pomares, com algumas observações de consumo de manga (*Mangifera indica*), goiaba (*Psidium guajava*) e cajá (*Spondias monbin*).

Uma das entrevistadas revelou a ocorrência histórica de caça (tatu e lagarto) e retirada de aves canoras (trinca-ferro *Saltator similis*) e filhotes de papagaio (cuja espécie não foi identificada) na localidade do morro da Bicuíba (Anexo 3, entrevista n° 02-22). Com base no relato de outro entrevistado, a equipe encontrou uma árvore com uma cavidade que costuma ser utilizada por chauás como ninho. Este mesmo entrevistado lembrou que até aproximadamente três anos atrás havia retirada de filhotes nesta árvore para comercialização ilegal (Anexo 3, entrevista n° 02-23).

E equipe teve a oportunidade de encontrar também dois chauás de estimação que foram retirados da natureza. Segundo a entrevistada e dona dos papagaios, um possui 12 anos



PROJETO CHAUÁ: ONDE ESTÁ O *Amazona rhodocorytha* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO?

de idade e “caiu” do ninho, enquanto que o outro, com cinco meses, foi retirado do ninho e criado “na mão”. A espécie é vista voando normalmente aos pares nessa região, no início da manhã e fim da tarde, e se alimentam de frutos como goiaba (*Psidium guajava*), café (*Coffea* spp.) e manga (*Mangifera indica*). A mesma entrevistada revelou que, há aproximadamente 70 anos atrás, seu pai também teve um chauá que foi criado desde filhote e retirado do ninho no município de São Fidélis. (Anexo 3, entrevista n° 02-26).

São José de Ubá (21°21'32.83"S 41°56'20.51"W – 294 km da cidade do Rio de Janeiro)

O sétimo município de passagem da segunda expedição conta com sete unidades de conservação, sendo esses: Refúgio de Vida Silvestre Ingá, Refúgio de Vida Silvestre Viçosa, Monumento Natural Municipal da Pedra Redonda, Parque Ecológico Municipal de São José de Ubá, RPPN Prosperidade, Parque das Águas e Parque da Caixa D'água. Apesar dessa quantidade representativa de unidades de conservação, não foram encontrados registros históricos e atuais do chauá a partir de dados secundários.

Durante as atividades de campo em São José de Ubá a equipe percorreu uma região chamada Serra do Papagaio, que segundo os moradores locais leva esse nome devido à presença dessa ave no local. Ela faz divisa com o município de Cambuci e a vegetação é composta por floresta estacional Semidecidual alterada, com pastagem no entorno.

Foram escolhidos alguns pontos de observação em ambos os lados da serra na tentativa de registrar o chauá ao final da tarde, porém sem sucesso. Em entrevista realizada numa fazenda vizinha, foi revelada a presença da espécie nos fragmentos florestais da serra e entorno, com registro de bandos com até seis indivíduos principalmente no verão. Segundo o entrevistado, os fragmentos florestais são utilizados para reprodução do chauá entre os meses de outubro e novembro. Na ocasião, um amigo do entrevistado informou que também ocorre chauá na localidade de Barro Branco, na cidade de São José de Ubá (Anexo 3, entrevista n° 02-27).

No amanhecer do dia seguinte a equipe se deslocou até a serra do Pontão do Sinal, na divisa entre os municípios de São José de Ubá e Miracema e a aproximadamente 18 km em linha reta do RVS da Ventania, local onde foi registrado o maior número de chauás durante a primeira expedição do projeto. Após mais de uma hora de observação foram registradas as primeiras vocalizações de chauás (tanto no lado de São José de Ubá quanto de Miracema). Devido à forte neblina não foi possível visualizar os chauás, sendo estimados quatro indivíduos registrados a 722 metros de altitude, o ponto mais alto até então. Durante a descida do morro



PROJETO CHAUÁ: ONDE ESTÁ O *Amazona rhodocorytha* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO?

(339 metros de altitude), houve registro auditivo de mais dois indivíduos, totalizando seis chauás nessa área.

A entrada para o Pontão do Sinal tem acesso controlado por ser uma área particular onde estão instaladas várias antenas que transmitem sinal de rádio, televisão e telefone para toda a região. A sua portaria está localizada no município de Miracema, local onde foi realizada entrevista com um morador da região. Este confirmou a presença do chauá através das fotos e vocalização, relatando que eles são comuns e passam sempre voando no início da manhã e fim da tarde (Anexo 3, entrevista nº 02-28).

Cambuci (21°34'35.34"S 41°54'41.90"W – 297 km da cidade do Rio de Janeiro)

O trajeto até o município de Cambuci foi realizado em boa parte através de estrada não pavimentada e que passa pelo distrito de Monte Verde. Por esse caminho foi possível atravessar uma serra onde está inserida o Refúgio de Vida Silvestre (RVS) do Chauá.

O RVS do Chauá é uma Unidade de Conservação criada recentemente (Decreto nº 1100, de 03/06/2013) e que está inserida em uma cadeia montanhosa, com predomínio de floresta estacional semidecidual preservada e entorno formado por paisagens fragmentadas, com presença de gado bovino. Durante a tarde foi realizado um reconhecimento da área em busca de estradas com acesso às áreas de floresta desta UC. Porém, a equipe não obteve indícios da presença de chauá.

Na manhã seguinte, o ponto escolhido foi a pista de vôo livre da cidade, com 706 metros de altitude e amplo campo de visão para a unidade de conservação e a cidade de Cambuci. Apesar do vento intenso e frio, foi possível ouvir e visualizar alguns chauás, cuja quantidade total foi estimada em seis indivíduos. Por não haver outros fragmentos florestais significativos próximos a essa área, acredita-se que o RVS seja utilizado como dormitório para os papagaios. Nesse local foi possível visualizar o Parque Estadual do Desengano, distante a aproximadamente 30 km em linha reta.

Ao longo da manhã, a equipe se deslocou até a Prefeitura Municipal de Cambuci, onde conversou com o Secretário de Meio Ambiente, Jeferson Mendes Gonçalves e a bióloga Larissa Teixeira. Foram deixados materiais de divulgação do Projeto Chauá, assim como colhidas informações sobre o RVS do Chauá, confirmando a presença da espécie no local e a motivação pela nomeação da unidade de conservação. Segundo o secretário de meio ambiente, até o presente momento a UC não possui Conselho Gestor e Plano de Manejo, sendo este com previsão de entrega até o ano de 2018. Aproveitando a ocasião da Semana do Meio Ambiente



PROJETO CHAUÁ: ONDE ESTÁ O *Amazona rhodocorytha* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO?

em Cambuci, o secretário fez a divulgação do Projeto Chauá durante as reuniões e palestras que ocorreram durante o evento. Também foi realizada a divulgação do projeto na pousada em que a equipe ficou hospedada, com distribuição de cartazes e marcadores de livro, sendo o local da única entrevista para o município. O entrevistado relatou a ocorrência de papagaios em Cambuci, no entanto não houve confirmação de espécie (Anexo 3, entrevista n° 02-29).

Aperibé (21°37'26.89"S 42°06'15.47"W – 269 km da cidade do Rio de Janeiro)

Aperibé é um município vizinho a Itaocara, separado pelo rio Paraíba do Sul, e que possui três unidades de conservação: APA da Serra da Bolívia, RVS Luiz Carlos Boechat Bragança e o Monumento Natural da Serra da Bolívia.

Devido a sua proximidade com Itaocara e a ausência de registros históricos e atuais de chauá, a amostragem foi realizada no fim da tarde em Aperibé percorrendo todo o perímetro ao redor da Serra da Bolívia e posteriormente no RVS Luiz Carlos Boechat Bragança. Porém não foi obtido indício da presença de chauá, verificando-se no entorno das UCs a presença de pastagem exótica (com gado bovino) e proximidade com a área urbana, sendo que a coordenada do RVS nos levou a uma área de floresta bastante modificada ligada num loteamento para moradias em fase de implementação.

Itaocara (21°40'13.48"S 42°04'45.32"W – 274 km da cidade do Rio de Janeiro)

Itaocara foi o último destino da segunda expedição, por conta de um registro confirmado de chauá, realizado pelo ornitólogo Guilherme Serpa em um fragmento florestal próximo a margem do rio Paraíba do Sul e da localidade de Valão do Papagaio (Anexo 4). Existem duas unidades de conservação em fase de criação nessa região, sendo uma na Serra da Caledônia e outra na Serra do Cândido.

As observações do período da manhã foram realizadas ao longo do fragmento florestal onde houve o registro secundário do chauá e em diversos fragmentos na localidade de Valão do Papagaio, porém sem qualquer indício da presença de chauá. Nesta mesma localidade, um morador antigo afirmou durante entrevista nunca ter visto papagaio na região, mas que teve chauá de estimação no passado, que foi trazido do município de Linhares, estado do Espírito Santo (Anexo 3, entrevista n° 02-30).

Foram realizadas outras duas entrevistas no município, sendo uma com o Secretário de Defesa Civil de Itaocara, William Reis, que confirmou a presença de chauá nesse município e em Aperibé. Ele relatou que os registros da espécie são raros e que, quando ocorrem, é vista



PROJETO CHAUÁ: ONDE ESTÁ O *Amazona rhodocorytha* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO?

em pequena quantidade, sendo mais fáceis a observação no período reprodutivo, entre os meses de outubro e novembro, quando os filhotes deixam os ninhos (Anexo 3, entrevista n° 02-32).

DIVULGAÇÃO E REPERCUSSÃO DA SEGUNDA EXPEDIÇÃO DO PROJETO CHAUÁ-RJ

Para a segunda expedição, a equipe contou com material de divulgação impresso, incluindo 40 cartazes e 100 marcadores de livro, contendo informações sobre o chauá, o projeto e meios de contato.

Esses foram distribuídos em todos os municípios dessa expedição, com prioridade para os locais de concentração de moradores e turistas (p.ex. postos de saúde, comércios, centros de turismo, centros de recepção de visitantes de unidades de conservação, pousadas), além de instituições públicas relacionadas ao tema (p.ex. Secretarias de Meio Ambiente, Prefeituras, sedes de Unidades de Conservação), entre outros. Também foram entregues para moradores que se comprometeram a divulgar o Projeto Chauá nas escolas e outros locais de suas cidades.

A página da Expedição Chauá no Facebook alcançou 951 seguidores até o final da presente viagem ao RJ, que contou também com a divulgação nas páginas da Fundação Neotropical do Brasil e Parque das Aves, além de pessoas envolvidas diretamente ou não com o projeto. Os vídeos tiveram mais de 3 mil visualizações e o alcance total de todas as publicações foi de 2.753 pessoas até o final dessa expedição.

Foram realizadas pela equipe da expedição postagens diárias com, pelo menos, um arquivo de vídeo ou foto, contando sobre o trabalho da equipe em campo, incluindo os registros dos chauás nos municípios, as dificuldades, os locais de passagens, entre outros. Através desse meio de comunicação a equipe contactou em tempo real o público em geral, recebendo mensagens de incentivo, pessoas dispostas a ajudar, informações de registros da espécie (p.ex. em Macaé e Maricá), entre outras manifestações de apoio e colaboração.

Para as próximas expedições, a equipe pretende ampliar a divulgação do projeto e receber o retorno oriundo do material de divulgação entregue ao longo desta segunda expedição.

PRÓXIMAS EXPEDIÇÕES

A próxima expedição do Projeto Chauá-RJ está prevista para o mês de agosto deste ano. Até lá, serão definidos os municípios e as novas estratégias para ampliar os resultados do Projeto Chauá no Estado do Rio de Janeiro.



PROJETO CHAUÁ: ONDE ESTÁ O *Amazona rhodocorytha* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO?

AGRADECIMENTOS

Ao Parque das Aves pelo patrocínio que permitiu a realização de mais uma expedição e, dessa forma, contribuiu para a ampliação do conhecimento sobre esse papagaio ameaçado de extinção. Ao Secretário Municipal de Meio Ambiente de Cambuci, Jeferson Gonçalves, ao Secretário Municipal de Defesa Civil de Itaocara, William Reis, aos Biólogos Wildner Reis e Larissa Teixeira, aos funcionários do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Rodrigo Mello, do Parque Estadual do Desengano, Daniel Zanuzzio e da RPPN Verbicaro, Mário Vahia, pela calorosa recepção e importantes contribuições para o Projeto Chauá. A Frederick Pallinger e Thais Ventura, que participaram voluntariamente na elaboração da arte dos materiais de divulgação. Aos funcionários do Posto de Saúde de Morro Alto (Quissamã) e do Centro de Informações Turísticas de Santa Maria Madalena, por terem disponibilizado os espaços para a divulgação dos cartazes do Projeto Chauá. Também os moradores dos municípios por onde passou a segunda expedição, que se ofereceram a divulgar os cartazes e o Projeto, Marcos (Macaé), Marcos (Friburgo), Valdeci (Hotel Fazenda Carrapeta), Carlos (Trajano de Moraes), Edelmo Pontes e família (São Fidélis), Pousada Beija-flor (Cambuci), Cida Reis (Itaocara). A Davi Tavares, Bruno Rennó, Denison Cordeiro, Guilherme Cavicchioli, Luana Bianchini, Felipe Queiroz, Fernando Pacheco e João Marins, por fornecer pontos de referências e coordenadas de registros pessoais do chauá nos municípios visitados. A Hécio Granato Menezes por sugerir a visita a uma região de ocorrência do chauá, na divisa dos municípios de Miracema e São José de Ubá. Aos moradores locais que foram entrevistados, ao longo da expedição e em diferentes locais (p.ex. estabelecimentos comerciais, nas ruas ou residências), por sua participação e cordialidade. Ao público em geral que nos acompanhou ao longo da expedição por meio da página do Facebook (www.facebook.com/expedicaochaua), com incentivando, elogios e informações importantes sobre o chauá.



**PROJETO CHAUÁ:
ONDE ESTÁ O *Amazona rhodocorytha* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO?**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIRDLIFE INTERNATIONAL (2016) **Important Bird and Biodiversity Area Factsheet:** Parque Estadual do Desengano e Entorno. Disponível em: <http://www.birdlife.org>. Acesso em: 17 jun 2016.

IUCN (2015) **The IUCN Red List of Threatened Species.** Versão 2015-4. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 02 mar 2016.

KLEMMANN-JÚNIOR, L.; MONTEIRO, T.V.; STRAUBE, F.C. (2008a) *Amazona rhodocorytha*. In: SILVEIRA, L.F.; STRAUBE, F.C.(Eds.) **Livro Vermelho dos Animais Ameaçados de Extinção no Brasil.** Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.

KLEMMANN-JÚNIOR, L.; SCHERER NETO, P.; MONTEIRO, T.V.; RAMOS, F.M.; ALMEIDA, R. (2008b) Mapeamento da distribuição e conservação do chauá (*Amazona rhodocorytha*) no estado do Espírito Santo, Brasil. **Ornitologia Neotropical** 19:183-196

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (2014) **Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção.** Portaria N° 444, de 17 de dezembro de 2014. Diário Oficial da União, seção 1, n°245, p.121-126.

SCHUNCK, F.; SOMENZARI, M.; LUGARINI, C.; SOARES, E. S. (2011) **Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Papagaios da Mata Atlântica.** Série Espécies Ameaçadas n°20. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 128p.



PROJETO CHAUÁ:
ONDE ESTÁ O *Amazona rhodocorytha* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO?

Instituição Executora:



Rua 02 de Outubro, 165 – Bairro Recreio
CEP 79.290-000 – Bonito MS
Fone: 67 3255-3462
www.fundacaoneotropica.org.br
glucia@fundacaoneotropica.org.br

Instituição Co-Executora e Patrocinadora:



Apoios:



Grupo Supervisor/Membros do Grupo Assessor do PAN Papagaios:

Dra. Gláucia H. Seixas/P. Papagaio-verdadeiro/FNB
Msc. Pedro Scherer Neto/Pesquisador
Msc. Patrícia Pereira Serafini/CEMAVE - ICMBio
Msc. Elenise Sipinski/P. Papagaio-cara-roxa/SPVS
Msc. Marina Somenzari/CEMAVE - ICMBio

Pesquisadores de Campo:

Msc. Carlos Eduardo da Silva Garske
Biól. Fabiane Girardi Schmidt